



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**ANÁLISE DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE
CARMÓPOLIS/SE**

SÃO CRISTÓVÃO

2024

MARIA LAUANNY SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE
CARMÓPOLIS/SE**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, elaborada sob orientação da Professora Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal.

SÃO CRISTÓVÃO

2024

MARIA LAUANNY SANTOS DA SILVA

ANÁLISE DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE
CARMÓPOLIS/SE

Monografia apresentada ao Curso de
Turismo da Universidade Federal de
Sergipe para a obtenção do título de
Bacharel em Turismo, elaborada sob
orientação da Professora Dra. Rosana
Eduardo da Silva Leal.

Banca Examinadora

Rosana Eduardo da Silva Leal

Prof.ª Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal
Orientadora

João Almeida Silva
Prof. Dr. João Almeida Silva
UFS

Luana Almeida de Jesus
Prof.ª Ma. Luana Almeida de Jesus
UFS

APROVADA EM DEFESA PÚBLICA EM
16/04/2024

Dedico esta monografia à minha Mãe, que sempre renunciou suas vontades para nos ver felizes, e se estou conseguindo concluir mais uma etapa da minha vida, é por causa dela e de todo o seu incentivo e apoio. E à minha irmã, por toda parceria e apoio dedicados a mim.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me permitido chegar até aqui, concluindo mais uma etapa do curso.

À minha orientadora Profa. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal, por ter me orientado da melhor maneira possível na construção deste trabalho. Saiba que você é incrível, e que pude aprender bastante com todos os seus ensinamentos passados a mim. Agradeço, também, aos demais professores, que contribuíram bastante para o meu aprendizado e para com este trabalho, visto que os seus ensinamentos passados durante todo o curso foram também muito importantes.

À minha família, em especial a minha mãe, Luciene, a minha irmã, Joely, por sempre acreditarem em mim e estarem ao meu lado, me incentivando e apoiando, nos momentos bons e ruins. E ao meu primo, Josimar, por ter me ajudado e me acompanhado nas longas caminhadas para aplicar os roteiros. Saibam que sou muito grata por tudo que fizeram por mim. E agradeço, também, aos demais familiares, que de certa forma contribuíram me apoiando nesta etapa final do curso.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE QUADROS	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 TURISMO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	13
1.2 ATRATIVIDADE TURÍSTICA	18
1.3 TURISMO E GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	21
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO	25
2.1 MUNICÍPIO DE CARMÓPOLIS	25
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS	34
3.1 OBSERVAÇÃO DIRETA NÃO PARTICIPATIVA	34
3.2 HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS DO MUNICÍPIO DE CARMÓPOLIS	42
3.3 ENTREVISTA	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada do Parque	27
Figura 2 - Restaurante do Joel.....	27
Figura 3 - Piscinas do Balneário	27
Figura 4 - Barracão Cultural.....	28
Figura 5 - Começo da trilha	28
Figura 6 - Entrada do Monte Carmelo	28
Figura 7 - Restaurante do Monte.....	29
Figura 8 - Parque infantil	29
Figura 9 - Entrada do Porto de Aguada	29
Figura 10 - Rio do Porto	30
Figura 11 - Primeiro poço de petróleo de Carmópolis	30
Figura 12 - Altar de Santa Bárbara-Iansã	32
Figura 13 - Brincantes do Samba de Aboio	32
Figura 14 - Batalhão de Bacamarteiros de Aguada - Carmópolis	33
Figura 15 - Quadras do Porto de Aguada.....	34
Figura 16 - Parte enferrujada da quadra	34
Figura 17 - Mesa sem a parte de cima do quiosque.....	35
Figura 18 - Banco do Porto depredado	35
Figura 19 - Homem de passagem pelo Rio Japaratuba	35
Figura 20 - Homem pescando no Rio Japaratuba, no Porto de Aguada	36
Figura 21 - Lixos no Porto de Aguada	37
Figura 22 - Pisos quebrados.....	38
Figura 23 - Quadra do Parque	38
Figura 24 - Funcionário realizando a manutenção das piscinas	38
Figura 25 - Estátua representando o Batalhão de Bacamarteiros de Aguada	40
Figura 26 - Sinalização turística externa.....	40
Figura 27 - Imagem de N. Sra. do Carmo	40
Figura 28 - Altar do Monte Carmelo	41
Figura 29 - Escadas do Monte Carmelo	41
Figura 30 - Escadaria do Monte Carmelo antes.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de categoria de atrativos turísticos	20
Quadro 2 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico	43
Quadro 3 - Quadro de critérios para hierarquização de atrativos	44
Quadro 4 - Características e hierarquia dos atrativos de Carmópolis	45
Quadro 5 - Tabela de avaliação e hierarquização dos atrativos do município	47
Quadro 6 - Ranking da hierarquia dos atrativos turísticos de Carmópolis	48

RESUMO

Os estudos dos municípios sergipanos no âmbito turístico foram e estão sendo feitos a fim de contribuir cientificamente, mostrando a relevância de um planejamento para um destino, ressaltando os impactos positivos e negativos advindos da prática das atividades turísticas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a atratividade turística do município de Carmópolis/SE, considerando o papel do poder público voltado ao turismo no município. Para tanto, neste trabalho foram abordados temas como planejamento turístico, gestão pública municipal, desenvolvimento local, políticas públicas, atratividade turística, bem como aspectos como atrativos, recursos, equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura básica e de apoio ao turismo. Como metodologia foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, sendo utilizados levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada, registro fotográfico e observação direta. Além disso, utilizou-se também da metodologia de hierarquização dos atrativos sugerida pelo Ministério do Turismo, adaptada da metodologia usada pela Organização Mundial do Turismo pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística. Diante dos resultados obtidos, esse estudo permitiu conhecer o município de Carmópolis mais a fundo, tornando possível fazer uma hierarquização dos seus atrativos. Como principais resultados obtidos, com a realização do roteiro de observação, foi percebido o descaso do poder público municipal, bem como da comunidade para com os atrativos, já que alguns estão em estado de abandono ou necessitam de revitalização. Com a hierarquização, pode-se perceber que o Samba de Aboio ocupou o 1º lugar e o CP1 o 9º e último lugar no ranking de hierarquia dos atrativos. E com a entrevista, pode-se perceber, que por mais que a gestão pública do município tenha feito, primeiramente, um planejamento, o município não está preparado para o turismo.

Palavras-chave: Turismo. Atratividade Turística. Gestão Pública. Carmópolis.

ABSTRACT

Studies of municipalities in Sergipe in the tourism field have been and are being carried out in order to make a scientific contribution, showing the relevance of planning for a destination, highlighting the positive and negative impacts arising from the practice of tourism activities. Therefore, the general objective of this study is to analyze the tourist attractiveness of the municipality of Carmópolis/SE, considering the role of public authorities in tourism in the municipality. To this end, this work addresses topics such as tourism planning, municipal public management, local development, public policies, tourist attractiveness, as well as aspects such as attractions, resources, tourist equipment and services and basic and support infrastructure for tourism. The methodology used was exploratory and descriptive research with a qualitative approach, using a bibliographic survey, semi-structured interviews, photographic records and direct observation. It also used the methodology for ranking attractions suggested by the Ministry of Tourism, adapted from the methodology used by the World Tourism Organization and the Inter-American Centre for Tourism Training. In view of the results obtained, this study allowed us to get to know the municipality of Carmópolis in greater depth, making it possible to prioritize its attractions. The main results obtained from the observation itinerary were the neglect of the municipal authorities and the community towards the attractions, since some are in a state of abandonment or in need of revitalization. The ranking showed that Samba de Aboio came first and CP1 came 9th and last in the hierarchy of attractions. And from the interview, it can be seen that even though the municipality's public administration has done some planning first, the municipality is not prepared for tourism.

Keywords: Tourism. Tourist Attractiveness. Public Management. Carmópolis.

INTRODUÇÃO

O turismo pode ser entendido como um fenômeno socioeconômico e cultural. De acordo com a OMT (2001, p. 38) é definido como “[...] a atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros”. É perceptível o seu crescimento com o passar dos anos, e isso se deu por causa de alguns fatores como os avanços tecnológicos nos setores de comunicação e de transportes e o aumento do tempo livre e do tempo de lazer (Rabahy, 2020), que facilitaram que as pessoas se deslocassem entre os países.

Atualmente, o turismo representa fonte de renda para os destinos já desenvolvidos ou que pensam em se desenvolver turisticamente, tornando-se um campo de produção relevante para suas economias. Como relata Cabugueira (2005, p. 97) “o turismo é uma atividade económica extremamente importante, podendo desempenhar um papel decisivo em termo de desenvolvimento de determinadas regiões, onde, por vezes, não existem outras alternativas para alcançar esse objectivo.”. Tendo isso em vista, é nítido a relevância que a atividade turística tem para os destinos, seja econômica ou social.

No Estado de Sergipe, o turismo teve um crescimento satisfatório, tendo as suas regiões divididas em polos turísticos, contendo em cada polo, municípios que têm características turísticas semelhantes, podendo ser estudados e desenvolvidos turisticamente. A partir disso, é possível entender a significativa importância dos estudos que se referem ao turismo nos municípios sergipanos, visto que, diversos deles foram e estão sendo feitos a fim de contribuir cientificamente, mostrando a relevância do planejamento para um destino. Além disso, tais estudos ressaltam os impactos, que muitas das vezes são positivos, mas que também podem haver os negativos, possibilitando o entendimento para o estabelecimento de políticas públicas locais, que ajudam a maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos, a fim de que, o destino seja bem desenvolvido. Sendo assim, sabendo da significativa importância desses estudos para um destino que deseja se consolidar turisticamente, surgiu o respectivo problema de pesquisa: “como o município de Carmópolis tem se preparado para o turismo?”, a fim de estudar este município e compreender aspectos importantes do turismo existente nele.

Para responder essa problemática, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atratividade turística de Carmópolis/SE, considerando o papel do poder público voltado ao

turismo no município; tendo como objetivos específicos: 1) Identificar os atrativos naturais e culturais com potencialidade turística no município; 2) Hierarquizar os atrativos turísticos culturais e naturais existentes; 3) Analisar a infraestrutura turística e de apoio turístico, bem como os equipamentos turísticos do destino; e 4) Investigar as ações implementadas pela Secretaria de Turismo de Carmópolis.

Como procedimentos metodológicos, por se tratar de uma pesquisa em que o campo de estudo foi pouco abordado cientificamente na área do turismo, foram utilizadas as pesquisas exploratória e descritiva, sendo que a primeira, “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Ou seja, esta modalidade de pesquisa além de fazer com que seja possível aprimorar ideias, possibilita considerar vários aspectos sobre determinado estudo. E a segunda, de acordo com Triviños (1987, p. 110) exige “[...] do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar [...] pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Foram utilizados levantamento bibliográfico e entrevistas, que deram suporte à pesquisa exploratória. Na pesquisa descritiva foram utilizadas técnicas de coletas de dados primários e secundários. Os dados primários foram referentes a aplicação do roteiro de observação direta e da entrevista semiestruturada, já os dados secundários estão relacionados a análise e os dados retirados do Inventário da Oferta Turística do Município de Carmópolis.

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, visto que permitirá compreender mais profundamente aspectos que foram buscados. Com base nisto, para a construção deste trabalho, houve primeiramente um levantamento bibliográfico que permitiu fazer com que a pesquisadora tivesse contato direto com a bibliografia publicada de determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2003), ou seja, das obras e artigos publicados referentes aos assuntos que foram abordados. Posteriormente, houve o trabalho de campo, momento em que foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a aplicação de entrevistas semiestruturadas, a observação direta e o registro fotográfico com o intuito de saber como está sendo desenvolvido o turismo no destino. Foi aplicada entrevista semiestruturada com o gestor do poder público do município, buscando entender a opinião do próprio, tendo em vista a problemática da proposta, que visa compreender como o município tem se preparado para o turismo.

Para Gil (2002, p. 117) a entrevista semiestruturada ocorre “[...]quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”. Esse tipo de

entrevista é essencial, porque é a partir dela que foi possível entender mais sobre o desenvolvimento do turismo no município, entre outros assuntos que surgiram ao longo da entrevista. Houve também a elaboração de um roteiro de observação direta em que “[...]os investigadores não se integram no contexto que observam, e o seu papel consiste em presenciar os factos” (Marujo; Santos, 2012, p. 38). Esse roteiro foi elaborado pensando nos aspectos naturais, culturais, sociais e da organização e planejamento dos atrativos que foram analisados. E o registro fotográfico, que “[...] auxilia o pesquisador não só a colher dados, mas também a estruturá-los e a interpretá-los de forma lógica diante de um processo que relaciona os discursos narrativo e descritivo colhidos no campo ao discurso imagético” (Ribeiro; Costa, 2019, p. 148), tornando-se de essencial importância para um trabalho científico.

Portanto, foi pensando no turismo, na sua importância socioeconômica para a localidade, e nos assuntos que o cercam, que, como uma pessoa que vive no destino há muitos anos, decidi estudar o município de Carmópolis enquanto destino turístico, visto que, além de perceber que há poucos estudos sobre ele relacionado ao turismo, será uma contribuição científica que poderá auxiliar nos futuros estudos sobre o município. Sendo assim, este trabalho justifica-se pelo interesse de conhecer mais sobre o destino estudado, e isso implica em conhecer os seus atrativos, infraestruturas e equipamentos turísticos, além de possíveis ações feitas pelo poder público da localidade, fazendo-nos compreender como o município tem se preparado para o turismo. Tendo isso em conta, este trabalho se mostra de suma importância, visto que, ao analisar a atratividade turística do município, esse estudo poderá dar mais visibilidade ao destino, o ajudando a se desenvolver turisticamente, podendo assim, haver melhorias no turismo dele.

O presente trabalho está dividido em: introdução, que aborda conteúdos como turismo; a problemática; os objetivos, geral e específicos; bem como os procedimentos metodológicos e a justificativa. O capítulo 1, em que está contido o referencial teórico, trata de temas como políticas públicas; desenvolvimento local; atratividade turística; bem como gestão pública municipal. Capítulo 2, em que houve a caracterização o município de Carmópolis, relatando sobre os serviços de apoio ao turismo e sobre os principais atrativos turísticos do mesmo. Capítulo 3, que está contido os principais resultados desta pesquisa. E por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 TURISMO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo, por ser um fenômeno social, econômico, cultural e que necessita ser sustentável, com o passar dos anos, tornou-se muito relevante para os destinos e para a sociedade como um todo. Ao longo desse tempo, houve uma variedade de definições que ajudaram a compreender este fenômeno, podendo-se destacar, dentre elas, a de Barretto (1991, p. 47-48) que relata que o turismo “[...] é essencialmente movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação”.

Outro conceito que pode ser destacado é o de Ignarra (2003, p. 14) que cita que o turismo é “[...] o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”. Nesta citação, o autor afirma que os deslocamentos feitos por pessoas que viajam para uma outra localidade diferente da sua de origem, para exercerem a sua profissão diariamente, não podem ser considerados turismo.

Uma visão mais recente sobre a definição do turismo e o seu desenvolvimento mostra que também deve haver a interação entre todos os componentes que o envolve, como por exemplo a demanda, a oferta e a comunidade local. Mendes (2022, p. 02) afirma que:

[...] o turismo é um setor complexo e com um caráter multidisciplinar, dependendo da sinergia entre diversos setores para que se efetive. Para uma melhor estruturação do setor, demanda, oferta, espaço geográfico, comunidade, entre outros, precisam se articular de modo a manter a engrenagem funcionando. Por isso, o turismo ultrapassa os setores convencionais da economia, necessitando de aspectos de natureza econômica, social, cultural e ambiental, além dos dados das estruturas receptoras.

Posteriormente, surgiram as definições de turista, excursionista e visitante, podendo conceituar como turista aquele que passa pelo menos uma noite no local visitado e que faz uso de um alojamento. O excursionista é aquele que não pernoita na localidade visitada, que somente passa o dia nela. E por fim, o visitante, que é aquele que faz o deslocamento para uma localidade diferente da habitual, em menos de doze meses, motivados por atividades que não sejam remuneradas (Bernardo, 2013).

A partir disso, pode-se analisar o importante papel exercido pelo planejamento turístico e as políticas públicas relacionadas ao turismo. Sendo assim, primeiramente deve-se explicar sobre

o conceito de planejamento que, de acordo com Fernandes (2011, p. 5) é considerado como “[...] um processo que permite prever e avaliar ações futuras, com vistas à tomada de decisões mais racionais e eficientes.”. Assim, é fato que antes de ser integrado o turismo no destino, é essencial que haja um planejamento. Planejamento este, que é de extrema importância, visto que ajuda a implantar políticas públicas no destino, independente da área a qual sejam destinadas (Panosso Netto; Trigo, 2009).

Existem três principais tipos de planejamento: o planejamento estratégico, o tático e o operacional, que são relacionados aos níveis de decisão organizacional. O planejamento estratégico é aquele em que se elabora estratégias organizacionais, buscando a introdução da organização no ambiente em que atua. Ele tem relação com os objetivos estratégicos de médio e longo prazo (Chiavenato; Sapiro, 2003). Já segundo Filho (1978, p. 10), o “planejamento estratégico é uma metodologia de pensamento participativo, utilizada para definir a direção que a empresa deve seguir, através da descoberta de objetivos válidos e não-subjetivos”.

O planejamento tático que tem foco a médio prazo e que acontece mais em nível gerencial, “[...] ocorre apenas em determinados setores, e não na empresa toda, porém é desenvolvido através de objetivos estabelecidos no planejamento estratégico” (Mendes; Raiser, 2009, p. 235). Sendo assim, para Oliveira (2003, p. 48), o planejamento tático:

[...] é desenvolvido em níveis organizacional inferiores, tendo como principal finalidade a utilização eficiente dos recursos disponíveis para a consecução dos objetivos previamente fixados, segundo uma estratégia predeterminada, bem como as políticas orientativas para o processo decisório da empresa.

Já o planejamento operacional está relacionado mais às decisões que são tomadas cotidianamente, tendo como foco o curto prazo (Fernandes; Berton, 2012). No planejamento operacional “[...] são refletidos os aspectos da cultura organizacional, a missão da empresa, o modelo de decisão. Nele são definidos os parâmetros e procedimentos para a tomada de decisões e os objetivos a serem alcançados” (Silva, 2002, p. 04). Ou seja, o planejamento operacional tem como responsabilidade assegurar que as ações realizadas cotidianamente estejam alinhadas com os objetivos da organização.

Sendo assim, os três tipos de planejamentos – estratégico, tático e operacional – são de suma importância para uma organização, visto que, cada um deles contribuem para as tomadas de decisões em seus níveis, e alcance dos objetivos organizacionais, sejam a logo, médio ou curto prazo.

Tendo posto isso, se torna essencial citar também definições de planejamento mais voltadas para o turismo, que podem abarcar os componentes necessários para o entendimento e o planejamento do turismo nas localidades. O significado de planejar um destino turístico é estruturá-lo para que assim, a atividade turística gere emprego, renda, consumo e que tenha como consequência o aumento na qualidade de vida do município (Boiteux; Werner, 2009).

Afirma-se, também, como planejamento do turismo:

[...] o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo, que conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes. (Beni, 1999, p. 12)

Sendo assim, pode-se citar um conceito de planejamento turístico feito por Braga, em que acaba abrangendo partes principais para se planejar um destino turístico, que são a demanda, a comunidade local e a oferta turística, citando também a gestão pública como uma base para auxiliar também a gestão privada no desenvolvimento sustentável do turismo no destino. Para Braga (2007, p. 08):

Planejamento turístico é o processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, consequentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

Fuhrmann e Ribeiro também retratam sobre o planejamento do turismo, abrangendo os aspectos sociais e ambientais, afirmando que as atividades turísticas podem gerar alguns impactos, sejam eles negativos ou positivos. Segundo eles:

O planejamento deve minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios gerados pela atividade turística, de forma a contribuir para a conservação e preservação dos patrimônios das localidades, sejam eles culturais, históricos, sociais ou ambientais, pois todos eles são importantes para o desenvolvimento do turismo. (Fuhrmann; Ribeiro, 2014, p. 10)

Assim sendo, vemos a relevância que um planejamento turístico tem para um destino que deseja se consolidar turisticamente, visto que, caso seja realizado corretamente, o turismo pode gerar benefícios econômicos para a localidade, além de distribuição de renda e de empregos para os autóctones que residem nela (Fuhrmann; Ribeiro, 2014). Torna-se possível constatar, com as citações anteriores, que o planejamento de um destino voltado para o turismo envolve um sistema complexo que deve ser trabalhado pensando em todos os

componentes que o envolve. Além disso, se torna necessário que ele tenha o envolvimento do poder público e privado, juntamente com a comunidade local.

Explicado o que é planejamento turístico e os tipos de planejamento, pode-se, então, começar a abordar sobre as políticas públicas no Brasil voltadas para o turismo. Políticas públicas estas, que estabelecem diretrizes para atingir objetivos e solucionar problemas no turismo do país. Para Silva; Costa e Carvalho (2013, p. 02):

As políticas públicas são instrumentos que, se bem elaborados, implementados, monitorados e avaliados corretamente são capazes de promover o desenvolvimento social e econômico, não somente das populações, mas também dos setores da economia ao qual se destinam. São ações que visam à melhoria do bem estar social e, portanto, devem ser elaboradas levando em consideração a participação da sociedade.

Por causa do expressivo crescimento do turismo no Brasil, o poder público preocupou-se em incluir o turismo nas políticas públicas, fomentando e regulamentando assim, políticas que incentivem a atividade turística. Com isso, o turismo passou a ser trabalhado de maneira mais planejada, com metas e ações pré-estabelecidas (Silva; Costa; Carvalho, 2013). Para Carvalho (2000, p. 99) as políticas públicas em turismo “[...] ‘compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores’ que se encontram consubstanciadas, amparadas legalmente nos programas, projetos, planos, metas e orçamentos dos poderes públicos (federal, estadual ou municipal) referentes ao turismo”.

Ainda segundo Silva; Costa e Carvalho (2013, p. 04), “as políticas públicas são necessárias para o sucesso do setor turístico, pois estabelecem regras e diretrizes a serem cumpridas a longo e médio prazo; sem estas diretrizes o setor está destinado ao insucesso. Estas políticas servem para prevenir os problemas suscitados”.

Em síntese, tem-se uma trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. Segundo Silva; Costa e Carvalho (2013) em 1938, surgiu o Decreto-Lei N° 406, que diz respeito à autorização de vendas de passagens aéreas, rodoviárias e marítimas. Em 1939, criou-se o Decreto-Lei N° 1.915, que institui a Divisão do Turismo, que foi extinta em 1946. Em 1940, foi criado o Decreto-Lei N° 2.440, que está relacionado às agências de viagens. Em 1958, foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), por meio do Decreto-Lei N° 44.863, e que foi extinta em 1962. Em 1966, houve a reformulação da Política Nacional do Turismo, pelo Decreto-Lei N° 55, formando o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

Ainda em 1966, foi criado o Sistema Nacional de Turismo, por meio do decreto-Lei N° 60.244. Em 1971, pelo Decreto-Lei N° 1.191, surge o Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR). Em 1992, foi lançado o Plano Nacional de Turismo (PLANTUR). Em 1996, lançou-se o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Em 2003, o PLANTUR foi reestruturado e nesse mesmo ano, foi criado o Ministério do Turismo. E em 2007, houve a substituição do PLANTUR pelo PNT (Plano Nacional do Turismo) 2007 – 2010. (Silva; Costa; Carvalho, 2013).

Vale destacar também a importância dos Planos Municipais do Turismo para um destino, visto que é um documento de planejamento, trabalhado em coletividade entre o poder público e a iniciativa privada em que estão contidas propostas que orientarão o desenvolvimento turístico do município (Brasil, 2017). Para elaboração deste plano é necessário haver estratégias, estratégias estas que estão divididas, basicamente, em diagnóstico e prognóstico. No diagnóstico são usados instrumentos para fazer o levantamento e identificar a situação atual de um destino, como: a demanda turística, análise dos ambientes externos e internos e o inventário turístico. Já no prognóstico, é possível elaborar objetivos, visão, princípios, valores, metas e estratégias, a partir das informações obtidas no diagnóstico (Liberato; Vieira, 2021).

Sendo assim, foi possível mostrar que estes três elementos: turismo, planejamento turístico e políticas públicas, se relacionam e contribuem bastante no que se refere ao desenvolvimento do turismo nas localidades, tornando-se assim, fatores importantíssimos. A partir disso, deve-se considerar, primeiramente, o conceito de desenvolvimento, que Coriolano (2012, p. 63) diz que “ao desenvolvimento atribui-se significados, valorações e direções, associado a algo positivo ou que conduz para melhor [...]. Desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural”.

Outro conceito de desenvolvimento, atrelando-se a ele a palavra local. Araújo et. al. (2017, p. 6) consideram:

[...] o desenvolvimento como um processo que pressupõe transformações nas relações econômicas e sociais de comunidades. Se, no passado recente, esse termo foi utilizado como sinônimo de crescimento econômico, ao desenvolvimento que se tem atribuído o complemento de "local", este se relaciona com a capacidade de exigir e promover transformações que contemplem os indivíduos dessas comunidades de maneira participativa e sustentável.

O desenvolvimento local é aquele feito de forma participativa, em que a comunidade local tem a autonomia de explorar o potencial da localidade que traga benefícios para a sua maioria.

Os agentes principais neste processo de desenvolvimento são os próprios residentes que zelam pela qualidade dos relacionamentos interpessoais em benefício da coletividade (Coriolano, 2012). Podemos perceber nestas citações, o envolvimento das comunidades locais, que são partes importantes quando se pensa em integrar o turismo em determinado destino, pois estas transformam-se em agentes e ajudam na elaboração e execução do plano, contribuindo com o desenvolvimento do turismo na localidade em que vivem (Fuhrmann; Ribeiro, 2014).

1.2 ATRATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo é uma atividade do setor terciário, visto que abrange uma gama de prestações de serviços voltados para o entretenimento, lazer, transporte, hospedagem, alimentação, entre outros, para os visitantes e residentes. O que nos leva a entender, que é de suma importância ter uma oferta turística diversificada e de qualidade para qualquer destino que queira se consolidar turisticamente. Sendo assim, para Lage e Milone (2004, p. 41) a oferta turística é:

O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É onde se encontram todas as empresas que oferecem produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo.

Para Boiteux e Werner (2009, p. 08) a oferta turística “[...] é um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, que são divididos em: atrativos turísticos, serviços turísticos serviços públicos e infraestrutura básica”. Ou seja, a oferta turística abrange um conjunto de elementos que permitem que ocorra o turismo na localidade, formando assim o produto turístico, que de acordo com Brasil (2007a, p. 17) é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”.

Assim como o Ministério do Turismo cita sobre o produto turístico, Beck (2013, p. 29) relata que o “produto turístico é tudo que é disponibilizado em um destino, de forma integrada ao turista: alimentação, alojamento, transporte, atrações, diversões, paisagens, eventos, informações, etc. É o somatório de recursos naturais, socioculturais e infraestrutura para atender o turista”. Ainda segundo Beck (2013, p. 29) “[...] o produto turístico é constituído por um conjunto de serviços operacionalizados por uma grande variedade de fornecedores, o turismo induz na economia um efeito multiplicador de renda, do emprego, de produtos, de importações, de impostos e da circulação de moeda no destino receptor”. Ou seja, só

reforçando o que já foi citado anteriormente, sobre os benefícios econômicos que a atividade turística traz para um destino.

A partir desta definição, podemos adentrar em alguns elementos decorrentes de um produto turístico. Dentre eles estão os equipamentos e serviços turísticos, que segundo Lage e Milone (2004, p. 43) é “[...] o conjunto de edificações e os serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”. Esse conjunto abrange meios de hospedagem, de alimentação, agenciamento, comércio turístico, transporte, lazer, entretenimento, eventos, e mais (Brasil, 2007a). Com isso, é de extrema importância estabelecer um padrão de qualidade para esses serviços e equipamentos turísticos.

Outro elemento do produto turístico é a infraestrutura básica e de apoio ao turismo, que segundo Ignarra (2003, p. 21) se constituem em “[...] elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas[...]”. Faz parte da infraestrutura básica e de apoio ao turismo “meios de acesso, sistema de comunicações, de segurança, médico-hospitalar, educacional etc. Energia elétrica, vias urbanas de circulação, controle de poluição, saneamento, abastecimento de água e gás etc” (Brasil, 2007a, p. 20). Sendo assim, é perceptível que ter uma infraestrutura básica de qualidade, não somente para os visitantes, mas também para os residentes, se torna extremamente necessário para que se estabeleça a atividade turística no destino, assim como afirma Silva e Miranda (2013, p. 100):

A atividade turística se utiliza de infraestrutura básica para seu crescimento, assim como a existência de uma estrada de boa qualidade, redes elétricas e de comunicação eficientes, a existência de um sistema de coleta de lixo e esgoto, que facilitam o aumento do fluxo de visitantes em um local de interesse.

E por fim, adentramos nos atrativos turísticos, que podem ser entendidos, conforme Brasil (2007b, p. 27) como “[...] locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los”. Desta forma, eles têm o poder de atrair pessoas, turistas e visitantes, para determinada localidade, visto que exercem um papel muito importante para que os destinos sejam desenvolvidos, sendo o principal motivo para este feito.

Os atrativos turísticos são classificados pelo Ministério do Turismo em categorias, como: atrativos naturais; culturais; de atividades econômicas; realizações técnicas, científicas e

artísticas; e eventos programados, assim como está descrito abaixo no quadro que está em um dos seus documentos.

Categorias	Definições	Exemplos
Atrativos naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora etc.
Atrativos culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas etc
Atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visita turística e propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo etc.
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista e, com isso, propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos	Museus naturais, observatórios, aquários etc.
Eventos programados	Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum e negociar ou expor produtos e serviços; podem ser de natureza comercial, profissional, técnica, científica, cultural, política, religiosa, turística, entre outras, com datas e locais previamente estabelecidos. Esses eventos propiciam a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Feiras, congressos, seminários etc.

Quadro 1 – Quadro de categoria de atrativos turísticos.

Fonte: Brasil, 2007b, p. 27-28

Essa categorização permite com que esses atrativos sejam avaliados para que, posteriormente, sejam hierarquizados, como ressalta Brasil (2007b, p. 28), “a hierarquização de atrativos permitem classificá-los a partir de seus valores específicos, bem como identificar os elementos que podem influenciar no aproveitamento turístico de cada um deles”. Com essa hierarquização, é possível compreender o potencial de cada um dos atrativos de um determinado destino.

E não menos importante, se faz necessário mencionar os recursos turísticos, que nada mais são do que qualquer manifestação advinda da natureza ou da cultura que seja capaz de atrair turistas e que sirva de matéria-prima para ser transformado em um atrativo turístico. Ou seja, o que vai determinar se há a possibilidade de um recurso turístico se constituir em um atrativo turístico é a sua capacidade de atrair turistas (SEBRAE/SP, 2016). Sendo assim, Freitas e Lima (2020, p. 107) ressaltam que “[...] é interessante esclarecer que existem recursos turísticos que não são considerados atrativos turísticos, pois estes recursos encontram-se disponíveis para atenderem a uma determinada necessidade, são inclusive relevantes, porém não provocam uma viagem”.

Tendo posto isso, podemos então relacionar os recursos turísticos em complemento à atratividade turística, já que esta pode ser definida como “[...] um conjunto de atributos, que tornam o local atraente como um destino potencial, para os viajantes”. (Cho *apud* Coelho, 2015, p. 495). Ou seja, todos esses elementos articulados, que fazem parte da oferta turística, são essenciais para que haja atratividade turística no destino. Assim, podemos entender a importância dela como um fator de crescimento de fluxo turístico para um destino que tem todos esses elementos bem planejados e desenvolvidos.

1.3 TURISMO E GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Com o grande crescimento do turismo e toda a sua importância socioeconômica para um destino, podemos perceber o quanto a gestão pública é importante. Sendo assim, entende-se que ela “[...] é o conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar a estrutura e o funcionalismo de uma organização pública” (Oliveira; Zouain, 2007, p. 02). Pode-se citar outra definição que nos permite entender que ela deve dar prioridade aos interesses coletivos, ou seja, de uma sociedade como um todo, e não os interesses isolados de um indivíduo. De acordo com Fernandes (2013, p. 31):

A ideia inicial sobre gestão pública que é o motivo e o foco pelo o que ela começou baseia-se que o trabalho do Governo de gerir ou administrar as organizações públicas devem respeitar os limites de interesses, o que pressupõe que os interesses a serem defendidos primordialmente são os de uma população como um todo, onde o bem comum deve ser valorizado e respeitado, sendo deixado de lado o interesse meramente singular ou de um grupo menos ou com maior influência nas decisões.

Outro conceito que pode ser citado é o de Beck (2013, p. 29) em que é relatado que a “Gestão Pública é o termo que designa um campo de conhecimento e de trabalho relacionados às organizações cuja missão seja de interesse público ou afete este”. Ou seja, ela, diferentemente da gestão privada, que está mais relacionada a administração de empresas, está mais para uma gestão social e governamental, que como já foi citado anteriormente, visa mais a coletividade, a sociedade.

Segundo Fernandes (2013), a gestão pública é baseada em três pilares de grande importância, que são os pilares de organização, de estruturação e de planejamento. A organização tem a ver com o envolvimento e a interligação entre os poderes públicos que são: os poder executivo, legislativo e judiciário. A estruturação diz respeito àquilo que dá sustentação a uma organização pública, que como relata Fernandes (2013, p. 33) “[...] é viável e vital a criação de uma estrutura de distribuição de funções, delegando responsabilidades a terceiros que no caso da administração pública vão auxiliar o Prefeito na dura e complexa atividade de administrar uma cidade”. E por fim, o pilar do planejamento, que já foi mencionado no item 1.1, mas se faz necessário citar novamente, que de acordo com Fernandes (2013, p. 35) “[...]permite ao gestor manter o controle situacional de todo o trabalho administrativo”.

Com isso, vemos que a gestão pública é essencial para um município em diversas áreas, inclusive no turismo, visto que “en el desarrollo turístico de una localidad, la gestión municipal puede ser determinante para consolidar la oferta turística y estructurar productos competitivos, que sean atractivos para la demanda local, regional, nacional o internacional, según el sea el objetivo” (Leiva, 1997, p. 24). Podendo perceber que há uma interligação existente entre o turismo e o município, já que é nele que ocorre a interação entre a demanda e a oferta turística. Ou seja, é no município onde deve haver o planejamento, com vistas a aproveitar melhor os benefícios gerados pelo turismo em um destino (Michelin, 2012). Assim como afirma o Ministério do turismo (2009, p. 126):

O município é de fato o local onde o turismo acontece e onde se refletem os principais impactos positivos e negativos da atividade. É ali que o fluxo de visitantes chega e se estabelece e é ali que estão (ou devem estar) a infra-estrutura turística, os cuidados com o meio ambiente, a geração de renda e de emprego, a inclusão social entre outros elementos oriundos dessa atividade.

Para a maioria dos municípios, turísticos ou que têm potencial, alguns fatores dificultam o crescimento do turismo nesses determinados municípios, fazendo com que não haja um bom desenvolvimento, o que implica em uma gestão ruim. Fatores esses, como a falta de recursos financeiros, de recursos humanos e a falta de consciência da comunidade local. (Loreficchi, 2002). O primeiro fator, que muitas das vezes é recorrente em um município, é a falta de recursos financeiros, que impossibilita pôr em prática os projetos turísticos. Outro fator, é a falta de recursos humanos, visto que, na maioria das vezes, não há pessoas qualificadas em frente à gestão pública ou até mesmo no *trade* turístico. E o outro fator é a falta de consciência da comunidade local, podendo citar também, a falta de sensibilização que deve ser feita pela gestão pública para com a comunidade local, sobre o turismo e como ele pode transformar, no sentido positivo, o município. Ainda segundo Loreficchi (2002), neste caso, se faz necessário uma gestão pública descentralizada do turismo, pois:

La descentralización del organismo de turismo se convierte, en estos casos, en una interesante y efectiva alternativa ya que fortalece al Poder Público Municipal para que, en conjunto con las instituciones privadas y los representantes de la comunidad, asuman su co-responsabilidad y participen de la definición y de la gestión de las políticas, de los planes, de los programas y de las acciones locales dirigidas al desarrollo del turismo sostenible (Loreficchi, 2002, p. 13).

Por isso, Brasil (2007b) relata que o modelo de gestão descentralizada do turismo que foi implantado no país faz com que cada estado, região e município tenha autonomia e busque suas próprias formas de desenvolvimento, de acordo com as especificidades de cada. Fazendo isso de forma participativa, envolvendo o poder público, a iniciativa privada e a comunidade. Tem como princípios básicos a sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

Sendo assim, uma boa gestão pública municipal do turismo pode trazer vários benefícios para o município como “[...] geração de empregos, distribuição e aumento no ingresso de renda, aumento da arrecadação de impostos e taxas, diversificação da economia local, valorização cultural, criação de uma imagem favorável do lugar de destino, [...]” (Michelin, 2012, p. 11). Assim como pode haver os benefícios, a falta de uma boa gestão pública municipal do turismo também pode causar vários impactos negativos, como citam Herzer e Santos (2020, p. 125), dentre esses impactos estão “[...] a turistificação e massificação dos destinos, a desigualdade em distribuição de recursos, exploração sexual, segundas residências, exclusão e desigualdade social, desgastes do ambiente natural, aculturação, entre outros”.

Assim, pode-se abordar sobre o grande papel de um agente do poder público que se torna muito importante para que seja possível minimizar esses impactos negativos e maximizar os positivos que foram citados, já que ele “[...] deve intervir para corrigir a desigualdade existente, sobretudo dos grupos mais vulneráveis e/ou mais carentes da sociedade, além de solucionar problemas básicos no campo da infraestrutura, do meio ambiente, da segurança, entre outros” (Herzer; Santos, 2020, p. 125). Assim como Tretin e Filho (2020, p. 04) relatam sobre o papel do Estado, que segundo eles:

[...] é representado como um ator que potencializa o desenvolvimento e crescimento da atividade turística em regiões menos favorecidas, planejando e alocando infraestruturas, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores locais e viabilizando e/ou consolidando a recepção de visitantes. Isso gera uma dinâmica econômica, sociocultural, ambiental e político-institucional virtuosa com benefícios favoráveis à diminuição de diferenças regionais.

Podendo mencionar também o grande papel do agente do poder público citado por Loreficchi (2002, p. 13), que segundo ela:

[...] el intendente, como principal referente político local, debería actuar como mediador entre los distintos sectores de la comunidad, y más que imponer, debería crear diálogos; hacer que la sociedad ponga en marcha el proceso de desarrollo, se encuentre, adquiera identidad y pueda tomar decisiones colectivamente (Loreficchi, 2002, p. 13).

Ou seja, o turismo tem, na sua grande maioria, dependência da atuação do poder público, pois ele fica responsável pelo direcionamento e ordenamento da atividade turística de uma localidade. Sendo assim, entende-se que o poder público visa mais os interesses coletivos do que os individuais, assim, tendo relativa importância nas tomadas de decisões que tem uma expressiva influência no desenvolvimento do turismo (Beck, 2013). Cabendo aos órgãos públicos oficiais de Turismo induzir as ações de apoio ao planejamento a fim de sistematizar e monitorar as condições de oferta turística local.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

2.1 MUNICÍPIO DE CARMÓPOLIS



Mapa 1 – Mapa do município de Carmópolis/SE
Fonte: Cualbondi, 2020.

A história do município de Carmópolis começa quando ele era ainda uma povoação. Rancho era o nome dado a esse pequeno povoado, que agora é conhecido como município de Carmópolis. O seu surgimento é datado do fim do período colonial e início do império, e se deu por causa de um ponto de parada de feirantes que se reuniam em grupo para atravessar a antiga Mata do Bom Sucesso, onde já se habitavam escravos fugidos dos engenhos do Cotinguiba. Posteriormente, com a chegada dos padres Carmelitas e com o grande progresso que vinha tendo, em 26 de outubro de 1894, elevou-se a categoria de vila, tornando-se Vila do Carmo, tendo esse nome por influência dos padres Carmelitas. Porém continuou a ser dependente, política e economicamente, de Rosário, já que a povoação pertencia ao território dele (Brasil, 2019). Assim sendo, Carmópolis desmembrou-se do território de Rosário pela lei estadual nº 795, de 23 de outubro de 1920, criando o distrito pela lei estadual nº 819, de 7 de novembro de 1921. E por fim, em 1943, houve a modificação para Carmópolis o topônimo do Município e do distrito, pelo Decreto-lei estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943 (Andrade, 2011).

Localizado no leste do estado de Sergipe, no Baixo Cotinguiba, o município de Carmópolis está a 47 km de distância da capital Aracaju e pode ser acessado por meio das rodovias BR-101 e BR-235. Tem como municípios limítrofes Japaratuba, Rosário do Catete, General Maynard, Santo Amaro das Brotas e Pirambu. Possuindo uma população estimada, segundo o IBGE (2021), de 17.232 habitantes. Tem uma densidade demográfica de 294,15 habitantes por km² segundo o censo do IBGE 2010, tendo assim, uma área territorial de 46.395 km² (IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,643 (Censo

IBGE 2010). Com relação à escolaridade, o município teve, segundo o censo do IBGE (2010), uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,3%.

A economia de Carmópolis é derivada da pecuária (bovino, equino, galináceo, ovino e suíno), da agricultura (milho, banana, coco-da-baía, feijão, cana-de-açúcar e mandioca) e do campo de produção terrestre de petróleo. “O PIB do município está distribuído entre a administração pública, com trinta e oito por cento; setor de serviços, com trinta e dois por cento; indústria, com vinte e nove por cento. E agropecuária, com um por cento”. (Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, 2020).

Os solos são Podzólico Vermelho-Amarelo, Equivalente Eutrófico e Solos Hidromórficos. As bacias hidrográficas e seus principais mananciais são a Bacia do rio Japaratuba, o Rio Japaratuba e o Rio Riachão. Tem como vegetação Capoeira, Campos Limpos e Sujos, Caatinga e vestígios de Mata. Entre algumas árvores existentes estão angelim, aracá, araticum do brejo, aroeirinha, cajazeira, dendezeiro, espinheiro branco, goiabeira, ingázeira, ipê amarelo, ipê roxo, itapicuru, jaqueira, jenipapeiro, juá, louro, mangueira, murici, sucupira, tucum, umbaúba. E a fauna é composta por gaviões, corujas, beija-flores, sapos, cotia, gambá, preá, tatu-peba e o sagüi (Andrade, 2011). O relevo está representado pela planície litorânea, tabuleiro costeiro, e superfície dos rios Cotinguiba e Sergipe que engloba a planície fluvial e feições dissecadas de colinas, cristas e interflúvios tabulares. O clima de Carmópolis é do tipo megatérmico úmido a sub-úmido, com precipitação pluviométrica média anual de 1.400mm, temperatura média no ano de 25,0 °C e período chuvoso de março a agosto (Bonfim, 2002).

O município de Carmópolis tem distribuído pela cidade e pelo povoado Aguada, segundo o Inventário da Oferta Turística do Município de Carmópolis/SE/Brasil (2021), farmácias, supermercados, unidades básicas de saúde, hospital, clínicas particulares, escolas de ensino fundamental e médio, sede de polícias militar e civil, mercados municipais, postos de combustível, sede da guarda municipal, oficinas mecânicas, provedoras de internet, entre outros empreendimentos essenciais para os visitantes e residentes. Possui também meios de hospedagem, restaurantes e similares e os atrativos turísticos como o Parque Ecológico da Mangueira, Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo, Porto de Aguada, CP1, Igreja Santana do Massacará, Reserva da Mata Atlântica Alto de Santa Bárbara, Samba de Aboio e o Batalhão de Bacamarteiros de Aguada de Aguada – Carmópolis, que podem ser vistos logo abaixo.

PARQUE ECOLÓGICO DA MANGUEIRA



Figura 1 - Entrada do Parque.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Localizado na rua Otávio Aciole Sobral, o Parque Ecológico da Mangueira é um atrativo aberto ao público. Nele pode-se encontrar: restaurante (figura 3), balneário contendo duas piscinas (figura 4), quadra de esporte, um barracão cultural, em que é utilizado para organizar festas (figura 5). Além de poder fazer uma trilha (figura 6) de 1.300 metros entre mangueiras, dendezeiros, cajazeiras, mulungus, palmeiras e várias outras árvores, sendo algumas delas seculares, pode-se também apreciar o lago existente no Parque.



Figura 2 - Restaurante do Joel.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 3 - Piscinas do Balneário.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 4 - Barracão Cultural.
Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 5 - Começo da trilha.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

COMPLEXO TURÍSTICOS RELIGIOSO MONTE CARMELO



Figura 6 - Entrada do Monte Carmelo.
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

O Monte Carmelo, como é conhecido, tem uma área de 7.700 m² e fica a 142 metros acima do nível do mar, proporcionando uma bela vista panorâmica da cidade de Carmópolis, onde pode ser visto os campos de petróleo, os rios do Vale do Japaratuba e Cotinguiba, até o mar de Pirambu. Pode-se encontrar também um restaurante com vista panorâmica (figura 8), um altar, parque infantil (figura 9), velário, e também uma grande imagem de Nossa Senhora do Carmo, a padroeira de Carmópolis, em uma estrutura com mais de 30 metros de altura. É lá onde acontece também a famosa peregrinação em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, em que atrai milhares de fiéis para participar da romaria e assistir à missa que acontece no Monte (Governo de Sergipe, 2013)



Figura 7 - Restaurante do Monte.
Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 8 - Parque infantil.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

PORTO DE AGUADA



Figura 9 - Entrada do Porto de Aguada.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

O porto está localizado no povoado Aguada, na rua Gonçalo Ferreira. É um local apropriado para passar um dia de lazer e para a prática de pesca. Além de poder apreciar a paisagem existente no atrativo, visto que lá tem o rio Japarutuba (figura 11). Infelizmente, por causa do descaso do poder público, se encontra atualmente em um estado de conservação precário, onde o único jeito que se tem de aproveitar o atrativo é das formas citadas acima.



Figura 10 - Rio do Porto.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

CP1



Figura 11 - Primeiro poço de petróleo de Carmópolis.
Fonte: Elaboração própria, 2022.

O CP1 é o primeiro poço de petróleo encontrado no município de Carmópolis. Ele foi descoberto no dia 15 de agosto de 1963 pela Petrobras. “A perfuração inicial do poço de Carmópolis começou no dia 1º de agosto de 1963 e o teste de produção foi realizado quinze dias depois. A produção de petróleo naquele poço começou no dia 4 de outubro do mesmo ano, onde eram extraídos cem barris por dia.” (Andrade, 2011). É um atrativo que representa uma parte importante da história de Carmópolis, porém não há nenhum equipamento turístico ao redor dele. É simplesmente um maquinário, como está representado na figura 12 acima.

IGREJA SANTANA DO MASSACARÁ

A Igreja Santana do Massacará é um patrimônio cultural-religioso tombado pelo Governo do Estado através do Decreto nº 14.901, de 01 de setembro de 1994, e é uma edificação do século XIX. Está localizada na rodovia que liga o povoado Aguada e Carmópolis, em uma chácara conhecida como Chácara Santana. O seu estilo é o colonial, e lá podem ser encontrados imagens e altares revestidos a ouro. Além de ter dentro desta igreja, túmulos de pessoas que foram importantes para época, como por exemplo, os da família Maciel (Andrade, 2011).

RESERVA DA MATA ATLÂNTICA ALTO DE SANTA BÁRBARA

É uma reserva preservada, onde é possível encontrar o macaco guigó, podendo-se ter também uma vista privilegiada de toda a cidade.

SAMBA DE ABOIO

O Samba de Aboio, uma manifestação cultural do município de Carmópolis, que constitui uma tradição passada de geração em geração, teve início no dia 13 de maio de 1888. Essa manifestação ocorre no povoado Aguada, sempre no Sábado de Aleluia e no Domingo da Ressurreição, na celebração da Semana Santa. No Samba de Aboio, os dançantes fazem homenagem à princesa Isabel e a Iansã, que no sincretismo religioso é conhecida como Santa Bárbara. Onde é celebrado o Samba há a casa de Iansã-Santa Bárbara, onde pode ser encontrado um altar com a imagem de Santa Bárbara e Iansã “[...] que possuem uma significação própria para os sambadores, a qual é envolta por um ritual composto por banhos, sacrifícios de animais e dança nos dois dias da celebração” (Jesus, 2021, p. 85).



Figura 12 - Altar de Santa Bárbara-Iansã.
Fonte: Elaboração própria, 2024.



Figura 13 - Sambadores do Samba de Aboio.
Fonte: Elaboração própria, 2024.

BATALHÃO DE BACAMARTEIROS DE AGUADA – CARMÓPOLIS/SE

O Batalhão de Bacamarteiros de Aguada - Carmópolis/SE é uma das principais manifestações culturais de Sergipe, tendo surgido no ano de 1780 nos engenhos de cana-de-açúcar do Vale do Cotinguiba, onde os negros brincavam samba-de-roda e atiravam bacamarte. Essa manifestação tem como participantes homens, mulheres e crianças, sendo que os próprios componentes fazem os bacamartes, os instrumentos musicais como: a onça, a caixa, o ganzá e o pandeiro. Além de pisar a pólvora que é feita para colocar nos bacamartes (Ipatrimônio, 2022). Tem como vestimentas para as mulheres vestidos floridos e chapéus de palha e para os homens calças compridas, camisas floridas e chapéus de couro (Oliveira, 2020).

O Batalhão de Bacamarteiros de Aguada - Carmópolis/SE é reconhecido pelo Governo de Sergipe como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado, e foi aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura através do Decreto nº 30.281, de 29 de julho de 2016. Está ligado mais aos festejos juninos, sendo assim, se apresentam nos dias 24 e 29 de junho, no povoado Aguada e em Carmópolis respectivamente, passando pelas residências dos moradores. Arrastam assim, uma multidão de residentes e visitantes, pelas ruas da cidade e do povoado. Porém, o Batalhão se apresenta em outras datas também, além dessas duas citadas acima, inclusive, já tendo participado de festivais em diversos estados do Brasil (Ipatrimônio, 2022).



Figura 14 - Batalhão de Bacamarteiros de Aguada – Carmópolis.
Fonte: Sergipe em Foco, 2015.

Sendo assim, como pode ser visto no decorrer deste capítulo, no que se refere a empreendimentos essenciais para os visitantes e residentes, o município de Carmópolis dispõe de uma oferta turística diversificada, bem como infraestrutura turística e de apoio ao turismo, que se bem planejados, podem vir a ser de grande importância para o desenvolvimento turístico do município.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

3.1 OBSERVAÇÃO DIRETA NÃO PARTICIPATIVA

Essa metodologia foi aplicada em três atrativos com potencialidades turísticas do município de Carmópolis: o Parque Ecológico das Mangueiras, o Porto de Aguada e o Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo. Foram observados aspectos relacionados à infraestrutura, a relação dos visitantes com o atrativo, entre outros aspectos.

O primeiro equipamento em que foi realizado o roteiro de observação direta foi o Porto de Aguada. Ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2023, das 9h às 10:30h e teve como pontos a serem observados: 1) O público que mais frequenta; 2) as principais atividades feitas pelas pessoas no local; 3) Estado de conservação; 4) A relação do público que frequenta o Porto com o rio Japarutuba; 5) A interação do público com a natureza existente no Porto; 6) Sinalização turística interna e externa; 7) Acesso; 8) Sustentabilidade; 9) Segurança do atrativo; e 10) Manutenção e limpeza do atrativo.

Ao chegar no atrativo já foi possível observar o estado de conservação do Porto, sendo perceptível a precariedade da infraestrutura do atrativo, como as duas quadras, que antes era uma de areia e a outra de grama sintética, hoje se encontram totalmente depredadas e enferrujadas, como pode ser visto nas figuras 15 e 16. Outro ponto que pode ser observado e que foi encontrado em estado de depredação foram os quiosques, que agora somente se encontram as mesas (figura 17), assim como os bancos que os visitantes usavam para se sentarem e que agora estão todos quebrados (figura 18).



Figura 15 - Quadras do Porto de Aguada.
Fonte: Elaboração própria, 2023



Figura 16 - Parte enferrujada da quadra.
Fonte: Elaboração própria, 2023



Figura 17 - Mesa sem a parte de cima do quiosque.
Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 18 - Banco do Porto depredado.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em relação ao público que mais frequenta o atrativo, nos primeiros minutos da aplicação da observação direta, não havia pessoas ainda nele. Mas com o passar do tempo, chegaram alguns visitantes. Primeiro foi um senhor em um barco que estava de passagem pelo rio (figura 19), que vinha de outro povoado vizinho a Aguada. Posteriormente, chegou uma família de quatro pessoas, que foram a lazer, passar o dia no local. Então o principal público do Porto são os próprios residentes e moradores dos povoados vizinhos.



Figura 19 - Homem de passagem pelo Rio Japarutuba.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Pode-se constatar que as principais atividades feitas pelas pessoas no local estão relacionadas mais ao lazer e à pesca, já que, em determinado momento, um integrante da família que chegou ao local começou a realizar a atividade de pesca, como é possível observar na figura 20. Com isso, pode-se entender a relação do público que frequenta o atrativo com o rio Japarutuba, pois, vê-se que o rio serve como meio de acesso para os residentes dos povoados vizinhos, como já foi citado acima. Serve também, para as pessoas se banharem e para a pesca.

Com isso, também podemos constatar a interação do público com a natureza presente no atrativo. Então, vemos que, no momento, o rio é o principal atrativo do Porto de Aguada.



Figura 20 - Homem pescando no Rio Japarutuba, no Porto de Aguada.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Outro ponto que foi observado e que vale destacar é a falta de segurança no atrativo, visto que não há um guarda no Porto, nem câmeras, nem uma sinalização em relação ao rio, já que pessoas costumam se banhar nele. O outro ponto se refere a sinalização turística, onde foi observado que não há a existência das placas que indicam que ali há um atrativo turístico, nem externa e tampouco interna. Em relação ao acesso, que foi um dos pontos a serem observados, para se ter acesso ao Porto é bastante fácil, pois há duas vias, a aquática, onde é possível chegar por meio do Rio Japarutuba, fazendo uso de barcos. A outra é terrestre, podendo chegar de carro pequeno, ônibus e a pé.

E por fim, os dois outros aspectos analisados foram a sustentabilidade no atrativo, a limpeza e a manutenção do mesmo. Com relação a sustentabilidade, foi perceptível que não há, já que, no momento em que estava sendo aplicada a observação direta, foi possível ver que haviam lixo espalhados pelo local, como pode ser possível observar na figura 21. É um local bastante arborizado, mas não há a preservação devida. Sendo assim, foi percebido que não há limpeza e muito menos manutenção no atrativo, pois, como já foi mencionado, está tudo depredado.



Figura 21 - Lixos no Porto de Aguada

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O segundo atrativo foi o Parque da Mangueira. A observação direta foi aplicada no dia 27 de fevereiro de 2023, das 8:00h às 9:30h. Teve como pontos observados: 1) O público frequentador; 2) As principais atividades feitas pelas pessoas que vão ao Parque; 3) A interação do público com a natureza existente no Parque; 4) A presença de um guia de turismo local; 5) Estado de conservação do atrativo; 6) Acessibilidade para pessoas deficientes e para pessoas com mobilidade reduzidas; 7) Segurança do atrativo e prestação de primeiros socorros; 8) A interação do público com a sustentabilidade no atrativo; 9) Manutenção e limpeza do atrativo; e 10) Sinalização turística interna e externa.

O público que mais frequenta, como foi possível constatar, são os próprios residentes, que além de realizar as atividades propostas pelo Parque, usam o atrativo como meio de passagem, pois nele há duas entradas, uma para veículos e outra para pedestre. O Parque das Mangueiras tem como principais atividades: uma trilha, o balneário contendo duas piscinas, há também uma pequena quadra poliesportiva. Além de ser bastante arborizado, servindo para aproveitar para passar um tempo de lazer, tem um restaurante. Porém, no dia em que foi feito o roteiro de observação, não houve muitos visitantes pelo tempo estipulado, somente algumas pessoas, que como já foi citado, passavam por ali, tornando-se impossível constatar as principais atividades feitas por eles. Por causa desse fator, não foi possível também observar os pontos 3 e 8 deste roteiro.

Em relação à questão do guia de turismo local, em todo o momento em que foi aplicada a observação direta não foi percebido a presença de um guia de turismo no atrativo. O Parque das Mangueiras é um atrativo que está em um bom estado de conservação, mas que se tornou bastante perceptível que há a necessidade de uma revitalização, já que os pisos em alguns determinados pontos do Parque estão quebrados, como mostra na figura 22, além da quadra que está precisando de alguns ajustes (figura 23).



Figura 22 - Pisos quebrados.
Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 23 - Quadra do Parque.
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

A partir disso, pode-se pontuar também a questão relacionada à manutenção e limpeza do atrativo. No dia marcado para ser feito o roteiro no Parque, estava havendo a manutenção e limpeza das piscinas do balneário (figura 24). Em relação a limpeza, ficou perceptível que ele é limpo frequentemente, visto que, não haviam lixos espalhados pelo local, além de que, as funcionárias realizavam a limpeza do atrativo.



Figura 24 - Funcionário realizando a manutenção das piscinas.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Outro ponto observado foi referente a segurança do atrativo e a prestação de primeiros socorros, já que no Parque há atividades que requerem a prestação desses serviços, como a piscina e a trilha, que podem vir a ocorrer acidentes. Dentro do atrativo fica localizada a sede da Guarda Municipal de Carmópolis, que acaba por fazer a segurança do município e consequentemente do atrativo também. Em relação aos primeiros socorros não foi possível observar essa questão. No que se refere a acessibilidade para deficientes e para pessoas com mobilidade reduzida, foi observado que não há vagas para deficientes no estacionamento do atrativo, bem como não há rampas. Além de que, como já foi citado anteriormente, o piso precisa ser revitalizado, para não dificultar ainda mais a passagem de quem tem algum tipo de deficiência. Foi possível observar também que no Parque não há nenhuma sinalização turística interna e externa.

E por fim, o último atrativo onde foi feito o roteiro de observação direta, foi o Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo. Esta visita foi realizada também no dia 27 de fevereiro de 2023, porém, das 10:00h às 11:30h. As questões observadas foram: 1) O público que mais frequenta; 2) Práticas religiosas realizadas pelo público no atrativo; 3) Outras atividades realizadas pelo público no atrativo; 4) Elementos identitários locais contidos no atrativo; 5) Segurança; 6) Sinalização turística interna e externa; 7) Acesso; 8) Elementos de fé representados no atrativo; 9) Interação do público com os elementos de fé contidos no atrativo; 10) Estado de conservação e limpeza.

O Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo tem como público frequentador, em dias não festivos, os próprios residentes que utilizam o Monte para fazerem caminhadas, além de periodicamente, subirem ao Monte para assistirem às missas que acontecem nele. O único elemento considerado identitário local encontrado foi a estátua representando o Batalhão de Bacamarteiros de Aguada, como pode ser visto na figura 25. Com relação a questão da segurança, costumeiramente são feitas rondas no atrativo pela Guarda Municipal, porém no momento que estava fazendo o roteiro, não havia nenhum guarda.



Figura 25 - Estátua representando o Batalhão de Bacamarteiros de Aguada.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No Complexo havia somente sinalização turística externa (figura 26), indicando o caminho em uma das duas vias de acesso ao atrativo, que é a usada para veículos, porém, foi notado que não há sinalização turística interna. Com isso, entramos em outro ponto observado, que é sobre o acesso. Há duas vias de acesso, a que é própria para veículos, onde pode passar carro pequeno e ônibus, e o outro meio de acesso é pela escada. Os elementos de fé encontrados no atrativo são a imagem de Nossa Senhora do Carmo (figura 27), o altar onde é realizado as missas (figura 28), e a escada que é bastante utilizada pelos fiéis para pagar promessas, se tornando também um elemento representativo de fé.



Figura 26 - Sinalização turística externa.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 27 - Imagem de N. Sra. do Carmo.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 28 - Altar do Monte Carmelo.
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com relação ao estado de Conservação, o atrativo se apresenta bem conservado em algumas partes, porém precisando de uma revitalização em outras, como por exemplo, as escadas (figura 29), visto que, é perceptível que a pintura está descascando, além de que, ao longo delas há bastante vegetação. Ao lado delas há também construções em ruínas, o que torna o atrativo não tão seguro para quem opta por subir pelas escadas. Nelas havia bastante lixo, o que denota que não eram limpas há bastante tempo, ao contrário do que pode ser percebido na figura 30, do ano de 2013, onde vê-se que as escadas estavam revitalizadas. Já na parte de cima do Complexo estava bastante limpa, visto que, pelo tempo que foi feito o roteiro no atrativo, presenciei as funcionárias realizando a limpeza do ambiente. Infelizmente não foi possível observar as questões 2, 3 e 9, já que não havia público no atrativo durante o tempo estipulado para realizar o roteiro.



Figura 29 - Escadas do Monte Carmelo.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Figura 30 – Escadaria do Monte Carmelo de antes
Fonte: Ascom/Setur – Jornal de Maruim, 2013.

Com a realização deste roteiro de observação direta, foi perceptível o completo descaso que o poder público do município e a própria comunidade tem com os atrativos, que antes atraíam bastante visitantes pela sua infraestrutura e paisagem, mas que hoje se encontram completamente em estado de abandono, usando como exemplo, o Porto de Aguada. Sendo notório, em alguns pontos de ambos os atrativos, a necessidade de revitalização. Pode-se destacar também, que por mais que o Porto de Aguada esteja em condições precárias, foi perceptível que, dentre os três atrativos que foram feitos o roteiro, ele foi o que mais teve visitantes para passar o dia.

Finalizando que, infelizmente, houveram alguns atrativos que não foram possíveis realizar a observação direta no roteiro proposto, visto que, não havia segurança alguma para que pudesse ser feito este roteiro, sendo esses atrativos o CP1 e a Reserva de Mata Atlântica Alto de Santa Bárbara.

3.2 HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS DO MUNICÍPIO DE CARMÓPOLIS

Para que fosse possível hierarquizar os atrativos do município de Carmópolis, foi utilizada a metodologia de hierarquização dos atrativos sugerida pelo Ministério do Turismo, sendo ela uma adaptação da metodologia utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos.

De acordo com Brasil (2007b) primeiro deve-se avaliar o potencial de atratividade do elemento de acordo com as características e peculiaridades e o interesse que pode despertar nos visitantes. Como pode ser observado no quadro 2 a seguir, contendo uma ordem

quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo, atribuindo às suas características um valor quantitativo.

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 2 – Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico.

Fonte: Brasil, 2007b, p. 46

Posteriormente, devem ser avaliados os aspectos que vão auxiliar na definição dessa hierarquização, como consta no quadro 3. Ainda segundo Brasil (2007b, p. 47) “esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo”. Sendo assim, de acordo com Brasil (2007b, p. 47), os aspectos a serem avaliados são:

- Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Apoio local e comunitário: a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
- Infra-estrutura: verificar, in loco, se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso

Com base nisto, o Ministério do Turismo elaborou um quadro de critérios para hierarquização de atrativos em que é possível ver os aspectos a serem avaliados de um atrativo turístico, como pode ser observado logo abaixo.

Critérios		Valores			
Potencial de atratividade (a)		0 Nenhum	1 Baixo	2 Médio	3 Alto
	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande Fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, Raro
	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por um pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Hierarquia	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ Melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ Melhorias	Em ótimas condições

Quadro 3 – Quadro de critérios para hierarquização de atrativos.

Fonte: Brasil, 2007b, p. 47-48

Depois de avaliados quantitativamente, deve ser somado os pontos obtidos da avaliação, podendo, enfim, definir o ranking de atrativos. “Quanto maior o número de pontos de determinado atrativo maior a sua importância e necessidade de ser incluído em roteiros elaborados”. (Brasil, 2007b, p. 49).

Os atrativos turísticos que aparecem a seguir, no quadro 4, foram retirados do “Inventário Turístico do Município de Carmópolis” tendo as suas características descritas retiradas do mesmo e por meio de pesquisas e de visitas feitas nos atrativos.

	Atrativos	Características	Hierarquia
Naturais	Parque da Mangueira	É aberto para visita��o. O Parque conta com 1 restaurante, 2 piscinas, além de poder fazer uma caminhada entre as várias espécies de árvore, �� possível também apreciar os riachos existentes l��.	2
	Porto de Aguada	é um local apropriado para passar um dia de lazer e para a prática de pesca. Além de poder apreciar a paisagem existente no atrativo, visto que, l�� tem um rio.	1
	Reserva de Mata Atlântica Alto de Santa Bárbara	é uma reserva preservada, onde é possível encontrar o macaco guigó, podendo-se ter também uma vista privilegiada de toda a cidade.	1
Culturais	Igreja Santana do Massacar��	�� uma igreja do século XIX, estilo colonial, e l�� podem ser encontrados imagens e altares revestidos a ouro, além de ter dentro desta igreja túmulos de pessoas que foram importantes para época, como por exemplo, da família Maciel.	1
	Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo	No atrativo pode-se encontrar um restaurante com vista panorâmica, um altar, parque infantil, vel��rio, e também uma grande imagem de Nossa Senhora do Carmo, a padroeira de Carmópolis, em uma estrutura com mais de 30 metros de altura. Além de ter uma vista panorâmica de toda a cidade.	2
	Samba de Aboio	�� uma manifesta��o cultural que ocorre no povoado Aguada, sempre no Sábado de Aleluia e no Domingo da Ressurrei��o. Os dan��ntes fazem homenagem à princesa Isabel e a Iansã, que no sincretismo religioso �� chama-se Santa Bárbara.	2
	Batalhão de Bacamarteiros de Aguada	�� uma manifesta��o cultural que se arrasta pelas ruas do povoado Aguada e de Carmópolis, nos dias 24 e 29 de junho respectivamente, em comemora��o aos festejos juninos, arrastando assim, uma multidão que os acompanha.	2
	Festa de Nossa Senhora do Carmo	�� uma festa em comemora��o �� padroeira de Carmópolis, Nossa Senhora do Carmo. Acontece sempre em julho, e �� a parte profana desta comemora��o, já que, há a parte religiosa com novenas e procissão.	2
	Cavalgada do Carmo	é um evento que as pessoas vão a cavalo, saindo do povoado Aguada até Carmópolis, e ocorre todo ano, no mês de maio, atraindo assim, milhares de pessoas de municípios vizinhos.	1
	Procissão Nossa Senhora do Carmo	�� uma tradi��o secular que ocorre no dia 16 de julho. Onde os peregrinos sobem o morro para assistir a missa, caminhando, de joelhos ou subindo os 365 degraus do Monte Carmelo, para pagar as suas promessas ou agradecer pelas graças alcançadas.	2
	Procissão Bom Jesus dos Navegantes	Esta procissão ocorre sempre no dia 1 de janeiro, no povoado Aguada, em homenagem a Bom Jesus dos Navegantes, Padroeiro do povoado. Percorrendo desde a Igreja principal do povoado até o Porto de Aguada.	2

	Festa de Bom Jesus dos Navegantes	É realizada no povoado Aguada, no mês de dezembro, em que comemora o padroeiro Bom Jesus dos Navegantes. Sendo esta festa a parte profana, visto que, tem a parte religiosa com novenas e procissão.	1
Realizações Técnicas, Científicas e artísticas	CP1	Foi o primeiro poço de petróleo encontrado em Carmópolis, no dia 15 de agosto de 1963.	2

Quadro 4 – Características e hierarquia dos atrativos de Carmópolis.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como pode-se notar no quadro 4, todos os atrativos turísticos do município de Carmópolis ficaram entre as notas 1 e 2 de hierarquia do potencial de atratividade, o que faz com que seja possível perceber que esses atrativos têm algum aspecto, expressivo ou não, que é capaz de motivar e atrair visitantes locais, regionais ou até mesmo nacionais. Pode-se notar também que não há nenhum atrativo que tenha nota 0, porém também não há nenhum que tenha nota 3, ou seja, que seja excepcional ao ponto de atrair turistas estrangeiros. Foi possível chegar nesses valores após análise dos atrativos com base no Inventário da Oferta Turística do Município de Carmópolis/SE/Brasil e nas visitas aos atrativos e equipamentos turísticos. Sendo assim, a seguir será apresentado um quadro referente a tabela de avaliação e hierarquização dos atrativos do município.

	Atrativos	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Naturais	Parque da Mangueira	2x2=4	1	2x2=4	1	2	2	2	16
	Porto de Aguada	1x2=2	1	1x2=2	1	0	0	2	8
	Reserva da Mata Atlântica Alto de Santa Bárbara	0x2=0	1	2x2=4	0	2	0	1	8
Culturais	Igreja Santana do Massacarã	1x2=2	1	1x2=2	1	1	1	2	10
	Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo	2x2=4	2	2x2=4	2	2	2	2	18
	Samba de Aboio	3x2=6	2	3x2=6	3	2	3	3	25
	Batalhão de Bacamarteiros de Carmópolis	2x2=4	2	3x2=6	3	2	0	2	19
	Festa Nossa Senhora do Carmo	2x2=4	2	1x2=2	3	2	2	2	17
	Cavalcada do Carmo	2x2=4	1	1x2=2	2	1	2	2	14
	Procissão Nossa Senhora do Carmo	2x2=4	2	2x2=4	3	2	0	2	17
	Procissão Bom Jesus dos Navegantes	1x2=2	1	2x2=4	3	2	0	2	14
	Festa Bom Jesus dos Navegantes	2x2=4	2	1x2=2	3	2	2	2	17
Realizações Técnicas, Científicas e artísticas	CP1	0X2=0	0	2X2=4	0	1	0	1	6

Quadro 5 - Tabela de avaliação e hierarquização dos atrativos do município.
 Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como foi possível observar, a partir do quadro 4, em que foi dado as notas do potencial de atratividade de cada atrativo, foi atribuído a cada um deles também, notas de 0 a 3, para os

aspectos pedidos na tabela, destacando que “potencial de atratividade” e “representatividade” têm peso 2, ou seja, devem-se multiplicar esse número pela nota dada para o atrativo nesse aspecto. Sendo assim, podemos perceber que a grande maioria dos atrativos listados no quadro 5, possuem, mesmo que medianamente, aspectos que têm o poder de atrair turistas. Ressaltando que as notas 0 dadas em “infraestrutura” nos eventos programados “Procissão de Nossa Senhora do Carmo”, “Procissão de Bom Jesus dos Navegantes”, “Festa de Nossa Senhora do Carmo”, “Festa de Bom Jesus dos Navegantes” e “Batalhão de Bacamarteiros de Aguada”, têm como justificativa acontecerem nas ruas.

Conforme mostra o quadro 6 a seguir, foi montado um ranking de hierarquia dos atrativos turísticos de Carmópolis, de acordo com as notas dadas no quadro 5 logo acima.

Atrativos	Total	Ranking
Samba de Aboio	25	1°
Batalhão de Bacamarteiros de Aguada	19	2°
Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo	18	3°
Procissão Nossa Senhora do Carmo	17	4°
Festa de Bom Jesus dos Navegantes	17	4°
Festa de Nossa Senhora do Carmo	17	4°
Parque Ecológico da Mangueira	16	5°
Procissão Bom Jesus dos Navegantes	14	6°
Cavalgada do Carmo	14	6°
Igreja Santana do Massacará	10	7°
Porto de Aguada	8	8°
Reserva da Mata Atlântica Alto de Santa Bárbara	8	8°

CP1	6	9º
-----	---	----

Quadro 6 – Ranking da hierarquia dos atrativos turísticos de Carmópolis.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como pode-se perceber no quadro 6, do ranking dos atrativos, o Samba de Aboio e o Batalhão de Bacamarteiros de Aguada, duas formas de expressões do município de Carmópolis, ficaram em 1º e 2º lugar na hierarquia de atrativos, fazendo-nos entender que são os principais elementos que atraem mais visitantes ao povoado e a cidade de Carmópolis. Em 3º lugar ficou o Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo e em 4º ficaram a Procissão de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Carmópolis, a Festa de Bom Jesus dos Navegantes e a Festa de Nossa Senhora do Carmo, ambas as festas misturam o profano e o sagrado.

Em 5º lugar, ficou o Parque Ecológico das Mangueiras. Em 6º, ficou a Procissão de Bom Jesus dos Navegantes, padroeiro do povoado Aguada e a Cavalgada do Carmo. Em 7º e 8º, ficaram a Igreja Santana do Massacará e o Porto de Aguada e a Reserva de Mata Atlântica. E por fim, em 9º lugar ficou o CP1.

3.3 ENTREVISTA

Um dos instrumentos de pesquisa utilizados neste trabalho foi a entrevista semiestruturada em que teve como entrevistado o atual Secretário de Turismo do município de Carmópolis. A entrevista ocorreu no dia 26 de junho de 2023 na até então Secretaria da Indústria, Comércio, Turismo, Agricultura e Meio Ambiente.

Para dar início a entrevista foi feita uma pergunta para o Secretário referente a estrutura organizacional e administrativa da secretaria de turismo afim de conhecer mais um pouco sobre a mesma. Foi relatado que esta está em conjunto com outras pastas também ligadas a área de desenvolvimento econômico como a da Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente. Ele relata também sobre a estrutura, acabando por responder a segunda pergunta do roteiro de entrevista, que é referente a formação em turismo de algum funcionário da Secretaria: “[...] hoje nós temos, aqui dentro da estrutura, basicamente apenas eu mesmo como Secretário, né. Não temos um gestor de turismo, né. Quando eu falo em gestor no sentido técnico formado né, que passou por uma academia, não temos infelizmente [...]”. O Secretário ainda esclarece que sente a necessidade de ter alguém que seja formado, já que, segundo ele, iria contribuir muito mais com o planejamento e com algumas ações. Finalizando

que, ele e o Secretário Adjunto são as duas pessoas atuais que tratam de turismo, juntamente com os gestores municipais atuais do município como a prefeita e o vice-prefeito.

Dando continuidade a entrevista, foi respondido sobre a questão do Mapa do Turismo Brasileiro em que o município está inserido, na categoria D e sobre as ações realizadas pela Secretaria para que Carmópolis avance de categoria no Mapa. O Secretário respondeu que eles sempre têm o objetivo de evoluir e fazer crescer o turismo do município, mas que no momento não havia nenhuma ação, por enquanto, para que seja possível fazer com que Carmópolis avance de categoria:

Lógico que a gente sempre tem o objetivo de evoluir, de progredir o nosso turismo. Hoje Carmópolis não é uma cidade que possui essa atividade como algo que já está acontecendo de fato, nós temos visitantes, pessoas que vêm conhecer a cidade, que passam por aqui, porém, ainda não funciona de fato, porque nossos equipamentos turísticos estão precisando passar por uma reforma, física e estrutural, e a partir daí, tendo essa condição de poder receber o turista né, de forma organizada, de forma estruturada, através de agências, através de parcerias. Aí, sim, nós vamos desenvolver alguns trabalhos voltados para isso.

A pergunta feita a seguir foi referente a existência de parcerias mantidas pela Secretaria com relação ao turismo. Ele afirmou que havia uma parceria firmada com o SEBRAE chamado de “Programa Cidade Empreendedora” e explica o porquê que foi firmada essa parceria:

Carmópolis juntamente com outros 21 municípios daqui de Sergipe está participando. Esse programa, ele envolve vários eixos e dentre esses eixos, nós temos um específico pra área de turismo né. Porque é uma atividade que nós precisamos desenvolver economicamente. Lógico que o SEBRAE, que tem dentre as atividades né, tem um departamento voltado pro turismo, vai poder nos auxiliar nesse sentido né [...].

Em continuação, ele relata que já tiveram visitas de técnicos e consultores, onde eles visitaram alguns desses locais, atrativos e equipamentos turísticos e, nas palavras dele, ficaram maravilhados e entenderam toda a potencialidade que o município tem. Afirmando, por fim, que com a ajuda do SEBRAE, eles vão conseguir avançar um pouco mais.

Ainda respondendo à pergunta sobre parcerias, ele falou sobre um termo de cooperação com a Universidade Federal de Sergipe, em que foi realizada uma reunião:

Nessa reunião a gente conseguiu tratar sobre um assunto que, embora seja voltado para a questão do meio ambiente, mas é algo que nós podemos também explorar turisticamente tá, um tema também voltado para o Turismo, porque [...] identificou-se já na verdade aqui existe o macaco guigó [...] e aqui também existe um mapeamento, pelo menos três a quatro locais dentro do município, tanto na sede da cidade quanto no povoado Aguada. E a gente quer fazer um trabalho iniciativo de preservar e fazer com que ele se mantenha aqui [...]

Ele ainda disse que tem total interesse nessa questão de preservação, já que um dos pontos mapeados é o Balneário Parque das Mangueiras, visto que lá possui uma reserva de Mata Atlântica, e que eles gostariam de utilizar esse espaço para fazer o trabalho de conscientização.

Outra pergunta feita diz respeito ao apoio fornecido pela Secretaria aos empreendedores do *trade* turístico de Carmópolis, em que foi respondido que no momento não havia nenhum apoio fornecido aos empreendedores turísticos da cidade: *“Não, no momento não, uma vez que a gente realmente não possui de fato um trabalho mais consistente na área de turismo ainda”*. Ele esclareceu também que está acompanhando como alguns outros municípios trabalham nesse sentido, inclusive, segundo ele, estudando algumas leis municipais para que, quando eles estiverem já nessa fase, eles já tenham algum trabalho nesse sentido. Afirmou, que possa: *“[...] de repente até criar alguma taxa para que isso possa ajudar também o município, assim como nós vemos em alguns municípios mais turísticos”*.

Quando perguntado sobre a existência de posto de informação turística que auxilie os visitantes que chegam a cidade, foi respondido que no momento não tem, porque o que tinha está desativado atualmente. Esse posto de informação ficava localizado dentro do atrativo Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo, em que ele relatou também que: *“[...]É um espaço onde as pessoas iam e pegavam todas as informações. Tinha um livro de visitas também, mas como o local atualmente está desativado, porque vai estar entrando em reforma, então a gente ainda não, meio que suspendeu esse serviço”*. Logo após, foi perguntado também se havia algum material de promoção turística do município, o qual foi respondido que não há material algum para que fosse possível divulgar o município: *“[...] nós solicitamos ao departamento de comunicação algumas vezes pra que a gente possa ter, até para poder utilizar em feiras e expor realmente todo o potencial que nós temos para que as pessoas possam ter interesse em nos visitar”*.

Em continuação, foi feita outra pergunta também referente ao assunto de divulgação, que se caso não houvesse material algum de promoção turística do município, como eles fazem para promover o destino. O Secretário esclareceu que eles não estão em condição de receber ainda os turistas por conta dos atrativos e equipamentos turísticos estarem entrando em reforma, demonstrando assim, certa preocupação com a questão de divulgação:

Então, a gente não tem feito esse trabalho ainda tá? Para que não aconteça, digamos que o que a gente não gostaria que acontecesse, que é de repente a má impressão, como diz aquele ditado ‘a primeira impressão é a que fica’, então como a gente não tá preparando ainda, então a gente acaba não fazendo.

O Secretário ainda respondeu que o que mais eles divulgam são os artesanatos do município, e o trabalho dos seus artesãos, que acaba levando o nome da cidade, explicando que em Carmópolis há duas a três associações de artesãos, mais de 100 deles, existindo também algumas artes voltadas para a culinária. E cita como exemplo a Associação Rede Solidária de Mulheres, que tem feito um trabalho bastante interessante. Por fim, relatou que: *“[...] sempre quando a gente tem oportunidade, a gente também divulga nesse sentido, nas feiras ou em alguns eventos de turismo, geralmente a gente faz lá uma cestinha com alguns desses trabalhos e a gente envia para divulgação”*.

Perguntado sobre se havia alguma dificuldade enfrentada ao se planejar e desenvolver o turismo no município, o Secretário respondeu que sim e complementou: *“[...] porque, embora a gente tenha até iniciado um planejamento nesse sentido, mas uma vez que o município hoje se encontra com uma dificuldade financeira, aonde a gente não consegue desenvolver nada, porque sem dinheiro a gente não consegue fazer nada”*. Ele ainda afirma que Carmópolis:

[...] é um município voltado para a exploração de petróleo, produção, e muita coisa aqui depende diretamente disso, e nós passamos recentemente por um final de pandemia, uma venda das concessões dos ativos da Petrobrás [...] então isso acabou criando um efeito dominó, porque todos os recursos que nós poderíamos contar, esses recursos estão bastante escassos [...] então toda uma complicação voltada por motivos financeiros que a gente não consegue executar o planejamento.

Outra pergunta foi referente a se o município de Carmópolis está preparado para o turismo no que diz respeito à infraestrutura turística e de apoio ao turismo e aos equipamentos turísticos. Ele explicou que atualmente não: *“[...] nós temos realmente uma condição favorável, uma expectativa muito boa por conta do que nós temos ou do que podemos explorar, mas hoje, ele não está preparado ainda”*. Em continuação foi perguntado quais as principais políticas públicas seguidas e implementadas pela secretaria para ajudar no desenvolvimento do turismo no município, ele respondeu que: *“Todos os motivos já também comentados, no momento, nenhuma política pública”*.

E por fim, a última pergunta feita se refere as expectativas relacionadas ao turismo de Carmópolis para os próximos anos, em que foi respondido que:

A expectativa são as melhores, porque quando a gente compara Carmópolis com outros municípios, nós conseguimos identificar muita coisa para se trabalhar, não só o que nós já temos, que precisa ser melhorado estruturalmente, como é o caso do Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo, o Balneário Parque das Mangueiras, o Porto de Aguada, que hoje pode-se dizer que não existe por estar lá também abandonado.

Ele também complementa que existe um projeto, que é um belíssimo empreendimento, sendo algo que vai os ajudar a ofertar algo mais, complementando: *“[...] que eu entendo que quanto mais atrativos tivermos dentro do município em quantidade se falando e qualidade também, mais vai atrair o turista [...] vai ter um maior fluxo turístico”*.

A partir dessa entrevista foi perceptível que, por mais que o município tenha potencial turístico, olhando do ponto de vista de que nele existem atrativos turísticos, equipamentos turísticos e de apoio ao turismo, além de serviços que auxiliam os residentes e os turistas, vê-se que, ainda que haja planejamento, como foi citado na entrevista, a escassez de recursos financeiros e a falta de alguém formado em Turismo, acaba prejudicando bastante o desenvolvimento turístico do município, já que se fazem muito necessários e é algo de grande importância que ajuda a pôr em prática todo o planejamento turístico dentro do município.

E por fim, foi percebido também, que há vários problemas que fazem com que não haja o crescimento do turismo no município, como a falta de um posto de informação turística que é bastante importante no que diz respeito ao auxílio aos visitantes que desejam conhecer sobre o que o município tem a oferecer. Além de que, todos os atrativos turísticos precisam de revitalização ou até mesmo reformas, o que impossibilita que haja a divulgação deles e, consequentemente, que haja um maior fluxo turístico na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou sobre assuntos bastante relevantes para o turismo como oferta turística e atratividade, políticas públicas, desenvolvimento local, planejamento turístico e gestão pública municipal. Além disso, falou-se também sobre atratividade turística e todos os elementos relacionados a este aspecto como os atrativos, recursos, equipamentos e serviços turísticos, e infraestrutura básica e de apoio ao turismo. Todos esses assuntos citados permitiram fazer uma análise da atratividade turística de Carmópolis

Com isso, posso destacar a relevância deste tema para mim, para a ciência e para a sociedade como um todo, visto que, me fez conhecer mais a fundo o município onde vivo há muitos anos, ou seja, conhecer mais os seus atrativos, infraestruturas e equipamentos turísticos, bem como as possíveis ações realizadas ou não pelo poder público do município. Além de que, este estudo poderá dar mais visibilidade ao destino, podendo assim, ajudá-lo a se desenvolver turisticamente. Sendo uma contribuição científica que poderá auxiliar nos futuros estudos referentes ao município.

O município de Carmópolis dispõe de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, bem como infraestrutura básica e de apoio ao turismo. Porém, ao ver os resultados obtidos, compatíveis com os objetivos geral e específicos deste trabalho, ficou perceptível que o turismo no município de Carmópolis está em processo de desenvolvimento. Isso se dá pelo fato de que os atrativos turísticos ou estão em estado de abandono, por estar precário e bastante depredado, pode-se dizer que quase em ruínas, citando como exemplo o Porto de Aguada. Ou estão precisando de revitalização, como é o caso do Parque Ecológico das Mangueiras e o Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo, deixando evidente o completo descaso não somente do poder público, onde não há a manutenção destes atrativos, mas também dos próprios residentes, que não possuem o senso de preservação para com os bens públicos do município.

Outro ponto referente aos resultados diz respeito a hierarquização dos atrativos do município, em que foi perceptível que todos os atrativos e recursos turísticos de Carmópolis ficaram entre as notas 1 e 2 de hierarquia do quadro 4, o que permitiu constatar que eles têm algum aspecto, expressivo ou não, capaz de motivar e atrair visitantes locais, regionais ou até mesmo nacionais. Pode-se verificar também que no quadro 5, a maioria dos atrativos listados possuem, mesmo que medianamente, aspectos que tem o poder de atrair turistas.

E por fim, outro ponto dos resultados obtidos é referente a entrevista feita com o atual Secretário de Turismo do município, que deixa claro que, por mais que a gestão pública do turismo de Carmópolis tenha feito algum planejamento, a falta de recursos financeiros e de pessoas formadas em Turismo, que possam criar políticas públicas e pô-las em prática, acaba prejudicando o desenvolvimento turístico do município, já que, é de extrema importância ter alguém capacitado e que saiba quais recursos usar, assim como também é importante ter recursos financeiros que ajudem a pôr em prática todas as ações e projetos turísticos dentro do município, o que foi perceptível que na gestão pública de Carmópolis ainda há essa carência. Podendo destacar também a falta de um Plano Municipal do Turismo do município, que poderia auxiliar os gestores no planejamento e no desenvolvimento turístico de Carmópolis.

Neste trabalho houveram quatro objetivos a serem atingidos como: 1) identificar os atrativos naturais e culturais com potencialidades turísticas no município; 2) hierarquizar os atrativos culturais e naturais existentes; 3) analisar a infraestrutura turística e de apoio ao turismo, bem como os equipamentos turísticos do destino; e 4) investigar as ações implementadas pela Secretaria de Turismo de Carmópolis.

No que se refere ao primeiro objetivo, ele foi alcançado, já que foi possível identificá-los através do Inventário Turístico do Município de Carmópolis e criar um quadro com esses atrativos. O que leva ao segundo objetivo que se conclui que foi atingido, visto que, foi feito um quadro de hierarquização usando a metodologia de hierarquização dos atrativos sugerida pelo Ministério do Turismo, o que foi possível no final desse tópico, criar um ranking dos atrativos, onde a forma de celebração Samba de aboio ficou em primeiro lugar e o CP1, o primeiro poço de petróleo de Carmópolis, ficou em último lugar, ocupando a nona posição.

Com relação ao terceiro objetivo, constata-se que foi alcançado, pois, foi possível observar que o município e o seu povoado dispõem de vários empreendimentos essenciais, como foi citado no capítulo 2, retirado do Inventário da Oferta Turística do Município de Carmópolis, para os residentes e os visitantes como: farmácias, supermercados, unidades básicas de saúde, hospital, clínicas particulares, escolas de ensino fundamental e médio, sedes de polícias militar e civil, mercados municipais, postos de combustíveis, sede de guarda municipal, oficinas mecânicas, provedoras de internet, restaurantes e similares e meios de hospedagem, entre outros empreendimentos.

E por fim, o quarto objetivo, sendo perceptível que foi atingido, pois, foi possível investigar as possíveis ações realizadas pela Secretária, mesmo que não tenha sido possível identificá-las,

já que, quando perguntado na entrevista a resposta obtida é que no momento não haviam ações implementadas, bem como políticas públicas. Sendo assim, este estudo permitiu analisar a atratividade turística de Carmópolis e, com base nos resultados obtidos através dos instrumentos usados nesta pesquisa, foi possível responder a problemática citada na introdução “Como o município de Carmópolis tem se preparado para o turismo?”.

Concluindo assim, que o município estudado, diante de tudo que foi exposto, ainda não está preparado turisticamente, já que foi perceptível que o turismo no município está estagnado, não há ainda um esquema de monitoramento daquilo que existe e outras ações focadas em seu desenvolvimento, e isso pode ser notado tanto na questão referente a planejamento e recursos financeiros, quanto na questão da oferta turística. É preciso haver um bom planejamento turístico para que seja possível estabelecer políticas públicas e diretrizes que guiem os gestores públicos e os agentes privados no desenvolvimento do turismo no município, assim como os recursos financeiros que irão ajudar a pôr em prática as ações e projetos turísticos; bem como é preciso também ofertar algo de qualidade para que haja a demanda, e com a situação atual dos atrativos, acaba por dificultar o processo de desenvolvimento turístico.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Adailton. **História de Carmópolis - parte 01**. Disponível em: <https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2011/01/historia-de-carmopolis-para-o-concurso.html>. Acesso em: 04 de maio de 2023.
- ANDRADE, Adailton. **História de Carmópolis - parte 02**. Disponível em: https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2011/01/historia-de-carmopolis-para-o-concurso_04.html. Acesso em: 04 de maio de 2023.
- ANDRADE, Adailton. **História de Carmópolis - parte 03**. Disponível em: <https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2011/01/historia-de-carmopolis-parte-03.html?m=1>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
- ARAÚJO, et. al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 5-18, out./dez. 2017.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE. **Municípios e Economia | Carmópolis**. Disponível em: <https://al.se.leg.br/municipios-e-economia-carmopolis/>. Acesso em: 05 de maio de 2023.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas/SP: Papirus, 1991.
- BECK, Suzane Moreira. **A importância da gestão pública para o desenvolvimento do turismo religioso nos municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Paim Filho, na Rota das Araucárias - Amunor**. Monografia (Especialização em Gestão Pública) - Modalidade EAD. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.
- BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7-17, mai. 1999.
- BERNARDO, Edgar. Uma introdução ao turismo – conceitos, classificações e tipologias. **CIES e-Working Paper**, Lisboa, nº 164, p. 1-26, out. 2013. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9851>. Acesso em: 4 de janeiro de 2023.
- BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNER, Maurício. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2009.
- BONFIM, Luiz Fernando Costa; COSTA, Ivanaldo Vieira Gomes da; BENVENUTI, Sara Maria Pinotti. **Projeto Cadastro da Infra-estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe: Diagnóstico do Município de Carmópolis**. Aracaju/SE: CPRM, 2002.
- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2007.
- BRASIL. Governo do Paraná. **Orientação para gestão municipal do turismo: guia prático para dirigentes públicos municipais de Turismo**. Curitiba: Secretaria de Estado do Esporte do Turismo, 2017.
- BRASIL. Governo de Sergipe. **Inventário da Oferta Turística do Município de Carmópolis/SE/Brasil**. Carmópolis: Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo, 2021.

BRASIL. Governo de Sergipe. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polo Costa dos Coqueirais**. Aracaju: Secretaria de Estado do Turismo, 2013.

BRASIL. Governo de Sergipe. **Sergipe em Números**. Aracaju: Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, 2019.

BRASIL. Ministério do turismo. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo**: formação de gestores das políticas públicas do turismo. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e apoio à comercialização**. Brasília, 2007a.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Brasília, 2007b.

CABUGUEIRA, Artur. A importância económica do turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Aveiro, v. 2, nº 4, p. 97 – 104, jan. 2005.

CARVALHO, Alan Francisco de. Políticas públicas em turismo no Brasil. **Revista Sociedade e Cultura, Goiânia**, v. 3, nº 1-2, p. 97-109, jan./dez. 2000.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2003.

COELHO, Mariana de Freitas. O que Atrai o Turista? Gestão da Competitividade de Destinos a Partir de Atrações e da Atratividade Turística. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 7, n. 4, p. 489-505, out./dez. 2015.

CORIOLO, Luzia Neide. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M.(orgs). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa/PB: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CUALBONDI. **Carmópolis**. Disponível em: <https://cualbondi.org/br/a/r303901/carmopolis/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. **Administração estratégica**: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2012.

FERNANDES, Ivan Pereira. **Planejamento e organização do turismo**: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2011.

FERNANDES, Otávio Alberto Torreti. **Gestão pública municipal**: os desafios do século XXI. Monografia (Graduação em Administração) - Curso de Administração de Empresas - Instituto de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2013.

FILHO, Paulo de Vasconcellos. Afinal, o que é planejamento estratégico?. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 18, nº 2, p. 7-14, abr./jun. 1978.

FREITAS, Lara Brunelle Almeida; LIMA, Letícia Bianca Barros de Moraes. Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá, Sergipe. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 10, nº 2, p. 105-122, nov. 2020.

FUHRMANN, Caroline Vergara; RIBEIRO, Miguel Angel Jacques. A importância do planejamento da atividade turística. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, VIII, 2014, Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu: **Festival das Cataratas**, 2014, p. 1-12.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.

GOVERNO DE SERGIPE. **Novo Monte Carmelo desenvolve turismo religioso em Carmópolis**. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/novo-monte-carmelo-desenvolve-turismo-religioso-em-carmopolis>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

HERZER, Rodrigo; SANTOS, Aristides Faria Lopes dos. Gestão pública do turismo: um estudo de caso sobre o estado de São Paulo na contemporaneidade. **Revista Internacional de Debates da Administração Pública**, São Paulo, v. 5, nº 1, p. 122-136, jan./Dez. 2020.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Carmópolis**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/carmopolis/panorama>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

IPATRIMÔNIO. **Batalhão de Bacamarteiros - Carmópolis - ipatrimônio**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/carmopolis-batalhao-de-bacamarteiros/#!/map=38329&loc=-10.688749629515826,-36.943571170195355,17>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

JESUS, Luana Almeida de. “**Ô Zé, o Samba de Aboio é aqui**”: um estudo etnográfico sobre o alimento tradicional, memória e identidades no samba de aboio do povoado Aguada - Carmópolis/SE. Aracaju/SE: SEDUC, 2021.

JORNAL DE MARUIM. **Novo Monte Carmelo desenvolve turismo religioso em Carmópolis**. Disponível em: <https://www.jornaldemaraim.com/2013/07/novo-monte-carmelo-desenvolve-turismo.html>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo na Economia**. São Paulo/SP: Aleph, 2004.

LEIVA, Victor. **Turismo y gestión municipal**. ed. 9. Santiago de Chile: Asociación Chilena de Municipalidades, 1997.

LIBERATO, Mônica Maria; VIEIRA, Lício Valério Lima. **Planejamento Municipal do Turismo: estratégias e práticas**. Aracaju/SE: Editora UFA, 2021.

LOREFICCHI, Natalia Borthiry. **Gestión pública municipal del turismo: un desafío basado en el fortalecimiento institucional y en la participación**. Monografia (Graduação em Licenciatura de Turismo) - Facultad de Ciencias Económicas y Sociales. Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

MARUJO, Noémi; SANTOS, Norberto. Turismo, turistas e paisagem. **Revista Investigaciones Turísticas**, Alicante, nº. 4, p. 35-48, jul./dez. 2012.

MENDES, Bruno de Castro. A perspectiva sistêmica no estudo do turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, p. 1-10, set. 2022.

MENDES, Osmar; RAISER, Gilberto. Planejamento estratégico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 3, n° 4, p. 230-240, set. 2009.

MICHELIN, Dominique Corrêa. **Gestão pública do turismo no município de Itai (SP)**. Monografia (Pós-graduação em Gestão Pública Municipal) - Modalidade EAD. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Carlyle Tadeu Falcão de; ZOUAIN, Deborah Moraes. Gestão social e turismo: ensaio sobre a gestão pública do turismo brasileiro. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, IV, 2007, Rio de Janeiro, Anais, Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2007, p. 1-13.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 19. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Eliana Dias Ferreira. **Caderno Cultural: Ponteiros da Memória**. São Cristóvão, 2020. Dissertação (Mestrado de História). Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo/SP: Rocca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo/SP: Aleph, 2009.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, p. 1 -13, jan./abr. 2019.

RIBEIRO, Levy Félix; COSTA, Waldson De Souza. A fotografia como instrumento para valorização da identidade negra: a experiência e metodologia do projeto “Autorretrato Nordeste – Quilombos de Alagoas”. **Revista História Oral**, Rio de Janeiro, v. 22, nº. 1, p. 147-163, jan./jun. 2019.

SEBRAE/SP. **Entendendo o atrativo turístico: cadernos de atrativos turísticos**. São Paulo/SP: SEBRAE, 2016.

SERGIPE EM FOCO. **Batalhão de Bacamarteiros do povoado Aguada está prestes a receber o registro de patrimônio imaterial de Sergipe**. Disponível em: <https://sergipeemfoco.com.br/v2/noticia/batalhao-de-bacamarteiros-do-povoado-aguada-esta-prestes-a-receber-o-registro-de-patrimonio-imaterial-de-sergipe/16876>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

SILVA, Almir Nóbrega da. Análise da Gestão Estratégica e Operacional: Um Estudo de Caso Na Empresa de Transporte Intermunicipal de Passageiros Expresso Massayo Ltda. In: **Congresso Brasileiro de Custos**, IX, 2002, São Paulo. Anais, São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 2002, p. 1-17.

SILVA, Fabiana dos Santos; COSTA, Sarany Rodrigues da; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: estratégias para administração da atividade no país. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, X, 2013, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013, p. 1-10.

SILVA, Marina Duarte Gomes; MIRANDA, Elis de Araújo. Planejamento do turismo para o desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 94-103, jul./dez. 2013.

THEODORO, Cassandra. **Monte Carmelo uma caminhada de fé.** Disponível em: <https://avozdocegonheiro.com.br/noticia/102/monte-carmelo-uma-caminhada-de-fe>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

TRENTIN, Fábila; FILHO, Ari da Silva Fonseca. Gestão pública em turismo: coordenação e comunicação no processo de inventário da oferta turística. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 20, nº 1, p. 1-17, out./mar. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo/SP: Atlas, 1987.

APÊNDICE 1

Roteiros de Observação Direta

Esses roteiros de observação serão aplicados nos atrativos turísticos de Carmópolis com potencialidades turísticas, como o Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo, o Parque da Mangueira e o Porto de Aguada.

● Recurso Natural

Nome do atrativo: Parque da Mangueira

Dia e horário: 27/02, das 8:00hrs às 9:30hrs

Pontos a observar:

- 1) O público frequentador
- 2) As principais atividades feitas pelas pessoas que vão ao Parque.
- 3) A interação do público com a natureza existente no Parque.
- 4) Observar se há a presença de guia de turismo local.
- 5) Conservação do atrativo.
- 6) Acessibilidade para pessoas deficientes e para pessoas com mobilidade reduzida.
- 7) Segurança do atrativo e prestação de primeiros socorros.
- 8) A interação do público com a sustentabilidade no atrativo.
- 9) Estado de conservação, manutenção e limpeza do atrativo.
- 10) Sinalização turística interna e externa.

● Recurso natural

Nome do atrativo: Porto de Aguada

Dia e horário: 26/02, das 9:00hrs às 10:30hrs

Pontos a observar:

- 1) O público que mais frequenta.
- 2) As principais atividades feitas pelas pessoas no local
- 3) Estado de conservação
- 4) A relação do público que frequenta o Porto com o Rio Japaratuba.
- 5) A interação do público com a natureza existente no Porto.
- 6) Sinalização turística interna e externa.
- 7) Acesso.
- 8) Sustentabilidade.
- 9) Segurança do atrativo.
- 10) Estado de conservação, manutenção e limpeza do atrativo.

● Atrativo cultural (religioso)

Nome do atrativo: Complexo Turístico Religioso Monte Carmelo

Dia e horário: 27/02, das 10:00hrs às 11:30hrs

Pontos a observar:

- 1) Público que mais frequenta.
- 2) Práticas religiosas realizadas pelos frequentadores do atrativo.
- 3) Outras atividades realizadas pelo público no atrativo.
- 4) Elementos identitários locais contidos no atrativo
- 5) Segurança do atrativo.
- 6) Sinalização turística interna e externa.
- 7) Acesso.

- 8) Elementos de fé representados no atrativo.
- 9) Interação do público com os elementos de fé contidos no atrativo.
- 10) Estado de conservação e limpeza do atrativo

APÊNDICE 2

Roteiro de entrevista (Secretário de Turismo)

- 1) Como é formada, atualmente, a estrutura organizacional e administrativa da Secretaria da Indústria, Comércio, Turismo, Agricultura e Meio Ambiente?
- 2) Há algum funcionário formado em turismo exercendo algum cargo na Secretaria?
- 3) Sabe-se que Carmópolis faz parte do Polo dos Tabuleiros, e consequentemente, está inserida no Mapa do Turismo Brasileiro, na categoria D. Há alguma ação realizada para fazer com que Carmópolis avance de categoria no Mapa do Turismo Brasileiro? Se sim, quais são essas ações?
- 4) Há alguma parceria existente mantida pela Secretaria relacionada ao turismo? Se sim, para qual âmbito elas estão direcionadas?
- 5) A Secretaria fornece algum apoio aos empreendedores do trade turístico de Carmópolis? Se sim, como é fornecido esse apoio?
- 6) Há um posto de informação turística que auxilie os visitantes que chegam em Carmópolis? Se sim, há algum material de promoção turística do Município?
- 7) Há alguma dificuldade enfrentada ao se planejar e desenvolver o turismo no município?
- 8) Você acha que o município de Carmópolis está preparado para o turismo, no que se refere a infraestrutura turística e de apoio ao turismo e aos equipamentos turísticos?
- 9) Quais as principais políticas públicas seguidas e implementadas pela Secretaria para ajudar no desenvolvimento do turismo no município?
- 10) Quais são as expectativas relacionadas ao turismo de Carmópolis para os próximos anos?